

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

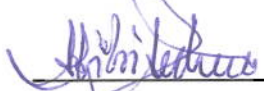
Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2014	31 DEZ 2013
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	5	20.671,76	80.971,04
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
		20.671,76	80.971,04
<b>Activo corrente</b>			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores	12.5	500,00	500,00
Estado e outros entes públicos	12.6	82.154,70	19.883,14
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Diferimentos		4.442,33	27.024,16
Outras contas a receber	12.1	175.827,67	593.780,30
Instituições de crédito e sociedades financeiras		46,85	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	12.3	48.193,55	119.137,42
Cauções pagas a fornecedores		0,00	0,00
		311.165,10	760.325,02
<b>Total do activo</b>		331.836,86	841.296,06
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		0,00	0,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	12.4	-424.102,41	-183.987,86
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	12.4	0,00	93.072,28
		-424.102,41	-90.915,58
Resultado líquido do período		108.009,31	-244.955,34
<b>Total do fundo de capital</b>		-316.093,10	-335.870,92
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	8	-9.093,65	14.015,10
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		-9.093,65	14.015,10
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	12.5	12.408,13	33.918,16
Adiantamentos de Clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12.6	251.435,68	237.482,64
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	6	0,00	150,00
Diferimentos	12.2	165.166,03	700.552,57
Outras contas a pagar	12.7	228.013,77	191.048,51
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		657.023,61	1.163.151,88
<b>Total do passivo</b>		647.929,96	1.177.166,98
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		331.836,86	841.296,06

MÉDICOS DO MUNDO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

A Direcção

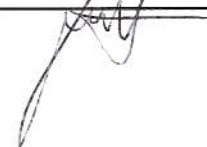


Contribuinte: 504568566

Pág.: 2

Moeda: (Valores em Euros)

O responsável



**MÉDICOS DO MUNDO**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

Contribuinte: 504568566

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados		960,00	230,00
Subsídios, doações e legados à exploração	12.8	888.091,67	1.325.010,01
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		544,87	0,00
Fornecimentos e serviços externos	12.9	335.460,50	686.400,61
Gastos com o pessoal	10	434.513,38	766.976,01
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	12.10	211.666,93	98.896,61
Outros gastos e perdas	12.11	212.433,29	153.399,98
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos</b>		<b>117.766,56</b>	<b>-182.639,98</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	9.084,18	61.905,98
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>108.682,38</b>	<b>-244.545,96</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	12.12	2,50	23,51
Juros e gastos similares suportados	12.12	675,57	432,89
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>108.009,31</b>	<b>-244.955,34</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>108.009,31</b>	<b>-244.955,34</b>

**MÉDICOS DO MUNDO  
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de Clientes e Utentes		0,00	-2.796,51
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	376,05
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		245.067,34	445.435,66
Pagamentos ao pessoal		418.603,00	739.199,18
Caixa gerada pelas operações		-663.670,34	-1.187.807,40
<b>Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento</b>		0,00	-30.804,88
<b>Outros recebimentos/pagamentos</b>		-190.674,70	-126.879,61
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-854.345,04	-1.345.491,89
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		0,00	20.350,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis		3.223,04	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		3.223,04	-20.350,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		397.097,80	871.759,65
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		385.268,66	429.272,62
Outras operações de financiamentos		17.401,92	20.824,64
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		3.198,80	-154,00
Juros e gastos similares		5,80	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		-17.991,43	-32.438,19
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		814.555,21	1.354.449,10
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		-36.566,79	-11.392,79
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		-6.392,12	27.562,92
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		119.137,42	297.158,52
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		48.193,55	119.137,42

A Direcção

O Responsável





MÉDICOS DO MUNDO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO PERÍODO 2014

Unidade Monetária: Euros

DESCRÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais						Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais		
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização				Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período
<b>INÍCIO DO PERÍODO 2014</b>	1				(183.987,86)			93.072,28	(244.955,34)	(335.870,92)		(335.870,92)
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferença de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2				(240.114,55)			(93.072,28)	244.955,34	(88.231,89)		(88.231,89)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3								108.009,31	108.009,31		108.009,31
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	4=2+3								352.964,65	19.777,58		19.777,58
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL DO PERÍODO</b>												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
<b>FINAL DE 2014</b>	6=1+2+3+5				(424.102,41)				108.009,31	(316.093,34)		(316.093,34)

Lisboa, 31 de Dezembro de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

DIRECÇÃO




7

# **MÉDICOS DO MUNDO**

**Anexo**

**31 de Março de 2015**

## Índice

1	Identificação da Entidade .....	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	3
3	Principais Políticas Contabilísticas .....	4
3.1	Bases de Apresentação .....	4
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	5
4	Fluxos de Caixa .....	8
5	Activos Fixos Tangíveis .....	8
6	Custos de Empréstimos Obtidos .....	10
7	Rédito .....	10
8	Provisões, passivos contingentes e activos contingentes .....	10
9	Imposto sobre o Rendimento .....	10
10	Benefícios dos empregados .....	11
11	Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	11
12	Outras Informações .....	11
12.1	Outras contas a receber .....	12
12.2	Diferimentos .....	12
12.3	Caixa e Depósitos Bancários .....	12
12.4	Fundos Patrimoniais .....	12
12.5	Fornecedores .....	13
12.6	Estado e Outros Entes Públicos .....	13
12.7	Outras Contas a Pagar .....	13
12.8	Subsídios, doações e legados à exploração .....	13
12.9	Fornecimentos e serviços externos .....	14
12.10	Outros rendimentos e ganhos .....	14
12.11	Outros gastos e perdas .....	14
12.12	Resultados Financeiros .....	15
12.13	Acontecimentos após data de Balanço .....	15



## **1 Identificação da Entidade**

A “MÉDICOS DO MUNDO” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de associação de cariz humanitário, sem fins lucrativos e de natureza privada, com estatutos publicados no Diário da República n.º 196/99, Série III, com sede em Avenida de Ceuta (Sul), Lote 4 – Loja 1, em Lisboa. Tem como actividade a intervenção médica, humanitária e social dirigida às populações e pessoas vítimas de cataclismos, guerras ou injustiça social.

## **2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI)

A adopção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adopção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.

O montante total de ajustamento à data da transição reflecte a diferença ocorrida nas Demonstrações Financeiras devido à adopção da NCRF-ESNL. Estes ajustamentos estão evidenciados em “Resultados Transitados”.





### 3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### 3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

##### 3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

##### 3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

##### 3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

##### 3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base

nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### **3.1.5 Compensação**

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

### **3.1.6 Informação Comparativa**

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito, de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

## **3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

### **3.2.1 Activos Fixos Tangíveis**

Os “Activos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos, e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais



As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha recta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

### 3.2.2 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e os quais devam ser objecto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam reflectir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Activos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### 3.2.10 Financiamentos Obtidos

#### Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

### 3.2.11 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

- a) “As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director -geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das actividades económicas por elas prosseguidas.”

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações.

#### 4 Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, utilizando o método directo.

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

Em 31 de Dezembro de 2014, o saldo de caixa e seus equivalentes que inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, detalha-se como segue:

Descrição	2014
Numerário	2.999,13
Depósitos Bancários	37.330,41
Aplicações de tesouraria	7.864,01
	0,00
<b>Total</b>	<b>48.193,55</b>

#### 5 Activos Fixos Tangíveis

##### Outros Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2013					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	0,00					0,00
Equipamento básico	68.472,24					68.472,24
Equipamento de transporte	289.585,92	22.217,35				311.803,27
Equipamento biológico	65.602,80	10.325,85				75.928,65
Equipamento administrativo	0,00					0,00
Outros Activos fixos tangíveis	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>423.660,96</b>	<b>32.543,70</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>456.204,16</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00				0,00
Edifícios e outras construções	2.480,24	2.480,24				4.960,48
Equipamento básico	52.916,28	1.806,94				54.723,22
Equipamento de transporte	202.514,10	53.342,60				255.856,70
Equipamento biológico	0,00	0,00				0,00
Equipamento administrativo	55.416,52	4.276,20				59.692,72
Outros Activos fixos tangíveis	0,00	0,00				0,00
<b>Total</b>	<b>313.327,14</b>	<b>61.905,98</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>375.233,12</b>

Descrição	2014					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	0,00					0,00
Equipamento básico	68.472,24		(4.552,86)			63.919,38
Equipamento de transporte	311.803,27		(212.538,94)			99.264,33
Equipamento biológico	0,00		0,00			0,00
Equipamento administrativo	75.928,65		(26.954,82)			48.973,83
Outros Activos fixos tangíveis	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>456.204,16</b>	<b>0,00</b>	<b>(244.046,62)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>212.157,54</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	4.960,48	2.480,24				7.740,72
Equipamento básico	54.723,22		(449,00)			54.274,22
Equipamento de transporte	255.856,70	2.965,67	(162.916,92)			95.905,44
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	59.692,72		(29.251,78)			33.865,40
Outros Activos fixos tangíveis	0,00	3.424,46				0,00
<b>Total</b>	<b>375.233,12</b>	<b>8.870,37</b>	<b>(192.617,70)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>191.485,78</b>

## 6 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2014			2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	150,00	150,00
Descobertos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas caucionadas			0,00			0,00
Outros Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>150,00</b>	<b>150,00</b>

## 7 Rédito

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2014	2013
Vendas	0,00	0,00
<b>Prestação de Serviços</b>		
Quotas de utilizadores	0,00	0,00
Quotas e jóias	960,00	230,00
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Juros	2,50	23,51
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>962,50</b>	<b>253,51</b>

## 8 Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

### Provisões

Nos períodos de 2013 e 2014, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2013	Aumentos	Diminuições	2014
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	0,00
Processos judiciais em curso	14.015,10	0,00	(6.000,00)	8.015,10
Outras provisões	0,00	0,00	(17.108,75)	(17.108,75)
<b>Total</b>	<b>14.015,10</b>	<b>0,00</b>	<b>-23.108,75</b>	<b>(9.093,65)</b>

A diminuição da provisão “293201 - Proc.626/09.7TJPRT 1º J.Cível Porto 3ª(José Couto)” deve-se ao facto de o processo ter sido dado por encerrado em Maio de 2013, devido a acordo entre as partes.

O valor negativo em outras provisões refere-se a um valor a corrigir durante o exercício de 2015.

## 9 Imposto sobre o Rendimento

Não existiu imposto corrente contabilizado no exercício.

## 10 Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos directivos, no período de 2013, foram 13, mantendo-se este número em 2014

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2013 foi de 21 e tendo a 31/12/20014 continuado o mesmo número de colaboradores.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	344.206,43	655.223,14
Benefícios Pós-Emprego	1.870,35	481,73
Indemnizações	10.855,47	0,00
Encargos sobre as Remunerações	66.863,63	97.553,57
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	4.393,47	3.228,05
Gastos de Acção Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	6.324,03	10.489,52
<b>Total</b>	<b>434.513,38</b>	<b>766.976,01</b>

## 11 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, no valor de 50.431,27€ referente a retenções na fonte, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro, encontrando-se ao abrigo de um plano de pagamentos.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social é devedora no montante de 118.849,71€, a 31 de Dezembro de 2014 encontrando-se ao abrigo de um plano de pagamentos, nos termos dos artigos 196º, 198º, 199º do CPPT e o abrigo do artigo 13º, do Decreto-Lei 42/2001.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2014 e 2013, foram de 3.690,00 € em cada um dos períodos.

## 12 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.





### 12.1 Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Remunerações a pagar ao pessoal	4.645,42	1.043,62
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	8.342,65	12.900,55
Outras operações	916,46	7.088,08
Outros Devedores	161.923,14	572.748,05
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>175.827,67</b>	<b>593.780,30</b>

### 12.2 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
<b>Gastos a Reconhecer</b>		
Acréscimos de gastos	4.442,33	27.024,16
<b>Total</b>	<b>4.442,33</b>	<b>27.024,16</b>
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>		
Acréscimos de rendimentos	165.166,03	700.552,57
<b>Total</b>	<b>165.166,03</b>	<b>700.552,57</b>

### 12.3 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2014	2013
Caixa	2.999,13	6.808,91
Depósitos à ordem	37.330,41	102.813,49
Depósitos a prazo	7.864,01	9.515,02
Outros		
<b>Total</b>	<b>48.193,55</b>	<b>119.137,42</b>

### 12.4 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	-183.987,86	0,00	-240.114,55	-424.102,41
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	93.072,28	0,00	-93.072,28	0,00
<b>Total</b>	<b>-90.915,58</b>	<b>0,00</b>	<b>-333.186,83</b>	<b>-424.102,41</b>



## 12.5 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	12.408,13	33.918,16
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>12.408,13</b>	<b>33.918,16</b>

## 12.6 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	202,42	202,42
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Outros Impostos e Taxas	81.952,31	19.280,72
<b>Total</b>	<b>82.154,70</b>	<b>19.883,14</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	202,42	202,42
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	125.949,99	74.286,94
Segurança Social	125.283,27	162.993,28
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>251.435,68</b>	<b>237.482,64</b>

## 12.7 Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>				
Remunerações a pagar		18.306,83		66.927,70
Cauções		0,00		0,00
Outras operações		0,00		0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		0,00		0,00
<b>Credores por acréscimo de gastos</b>		<b>92.860,55</b>		<b>102.710,37</b>
<b>Outros credores</b>		<b>116.846,40</b>		<b>21.410,44</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>228.013,77</b>	<b>0,00</b>	<b>191.048,51</b>

## 12.8 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2014 e 2013, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:



Descrição	2014	2013
Subsídios do Estado e outros entes públicos	171.390,24	329.073,25
Subsídios de outras entidades	165.549,71	409.609,88
Doações e heranças	551.151,72	586.326,88
Legados	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>888.091,67</b>	<b>1.325.010,01</b>

## 12.9 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	164.041,80	374.869,60
Materiais	45.142,88	73.531,66
Energia e fluidos	20.108,67	49.374,00
Deslocações, estadas e transportes	18.889,03	43.896,80
Serviços diversos	87.278,12	144.728,55
<b>Total</b>	<b>335.460,50</b>	<b>686.400,61</b>

## 12.10 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	7,58
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	4.050,08	80.768,48
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	5.023,04	0,00
Outros rendimentos e ganhos	202.593,81	18.120,55
<b>Total</b>	<b>211.666,93</b>	<b>98.896,61</b>

## 12.11 Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	518,50	400,66
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	51.428,92	0,00
Outros Gastos e Perdas	160.485,87	152.999,32
<b>Total</b>	<b>212.433,29</b>	<b>153.399,98</b>

### 12.12 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	673,38	432,89
Diferenças de câmbio desfavoráveis	2,19	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>675,57</b>	<b>432,89</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	2,50	23,51
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>2,50</b>	<b>23,51</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-673,07</b>	<b>-409,38</b>

### 12.13 Acontecimentos após data de Balanço

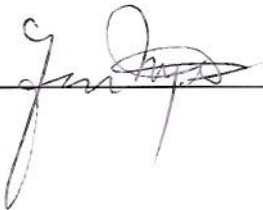
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pela Direção em 06 de Abril de 2015.

Lisboa, 06 de Abril de 2015

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção

